

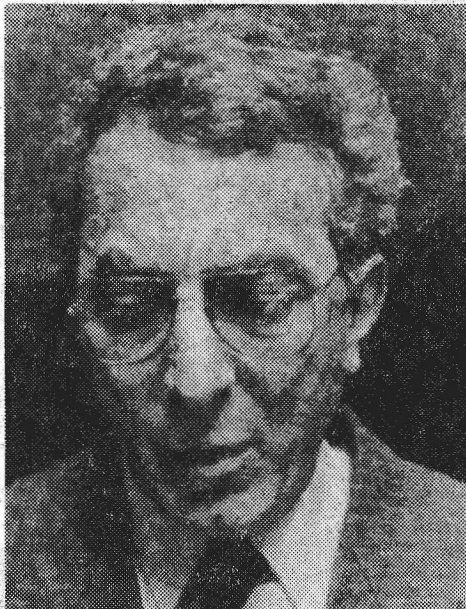
TSE adverte sobre ataque na televisão

BRASÍLIA — O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, ocupou ontem à noite, pela primeira vez nesta campanha, uma cadeia de emissoras de rádio e televisão para fazer esclarecimentos sobre a eleição. Ele aproveitou para fazer uma advertência aos candidatos que esperam lançar pesados ataques aos adversários no domingo, último dia da propaganda eleitoral gratuita, na esperança de não serem obrigados pelo TSE a ceder seus espaços para o direito de resposta dos atingidos.

“Convém lembrar-lhes que a Justiça Eleitoral está atenta a seu dever de fazer cumprir a lei e temos a expectativa de que as diversas candidaturas, nesse período final da campanha, saberão observar os limites da crítica recíproca, não criando incidentes na hora derradeira, na suposição, na realidade equivocada, de que isto ficaria sem consequência”, alertou Rezek em seu pronunciamento de três minutos — a lei lhe faculta usar, diariamente, até 15 minutos para esclarecimentos sobre a eleição.

Ao fazer a advertência, Rezek se baseou na Resolução 15.443, baixada pelo TSE no dia 8 de agosto passado com instruções sobre a propaganda eleitoral, e que estabelece em seu artigo 14, inciso IX, parágrafo 8: “Se a ofensa for produzida em dia e hora que inviabilizem sua reparação dentro dos prazos estabelecidos nos parágrafos anteriores (o pedido de resposta tem que ser feito e despachado pelo TSE 24 horas depois do programa questionado ser levado ao ar, e quando deferido a resposta tem que ser veiculada num prazo de 72 horas), o Tribunal Superior Eleitoral,

1/9/89 — Wilson Pedrosa



Rezek quer isenção de emissoras

ou o juiz eleitoral, se for o caso, determinará que esta seja divulgada nos horários que deferir, em termos e na forma que serão previamente aprovados, de modo a não ensejar tréplicas”.

Na prática, isto significa que alguém que seja seriamente atingido, por exemplo, no domingo, poderá obter um horário extra, para responder

ao acusador, mesmo encerrado o prazo do horário eleitoral gratuito.

Apelo — Em seu pronunciamento, Rezek fez um apelo para que a campanha de rua, que também acaba no domingo, seja feita de forma pacífica. “Espera-se espera que sejam guardadas as condições de respeito mútuo que até agora, em maior ou menor medida, vêm sendo observadas”. Ele se referiu às empresas de comunicação, pedindo que a ampla liberdade de imprensa conferida pela Constituição e rigorosamente respeitada pelo TSE seja observada até o último momento, especialmente no tocante “aquela isenção que, com maior ou menor êxito, vêm procurando manter em relação à campanha”.

O ministro falou também sobre a proibição expressa do trabalho de boca-de-urna. “É intenção da Justiça Eleitoral não permitir que nessa ocasião, na região do voto, o eleitor seja molestado por qualquer espécie de injunção, seja de propagandistas, seja de pesquisadores. Afinal, isto não é prova de suficiência, isto é uma competição, e quem assim agisse daria direito aos outros partidários de outra candidatura convocar a autoridade para fazer cumprir seu dever”.

Por fim, Rezek disse que a Justiça Eleitoral está acompanhando “com sensibilidade” as notícias sobre possíveis greves em setores que terão influência direta no processo eleitoral. Ele acredita que a importância da eleição será fundamental para que movimentos grevistas não sejam deflagrados em detrimento do pleito.